

DISCURSO EM ANÁLISE: A COMPLEXIDADE DAS ATIPICIDADES NO CONTEXTO EDUCACIONAL

DISCOURSE ANALYSIS: THE COMPLEXITY OF ATYPICALITIES IN THE EDUCATIONAL CONTEXT

Elisângela Amorim Sá¹

Universidade Federal do Maranhão

Thiago Barbosa Soares²

Universidade Federal do Tocantins

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar um recorte das experiências vivenciadas durante o Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - São Luís, numa escola da rede pública da cidade. O estudo é de natureza qualitativa, amparado na teoria da complexidade e do pensamento complexo (MORIN 2005) e dos mecanismos da Análise do discurso que ajudam na percepção e na construção de sentido referente as análises concernentes a subjetivação dos sujeitos e seus discursos diante as dificuldades no tempo e espaço registrados neste texto. Tomam-se os registros de campo da residente/autora para análise das práticas e metodologias utilizadas no período de novembro de 2020 a abril de 2022. Os dados indicam que as estratégias de aprendizagem em ambientes virtuais durante o ensino remoto emergencial auxiliaram professores e residentes durante esse período, agregando para o processo de ensino e aprendizagem em decorrência da urgência do sistema Educacional em aliar tecnologias digitais direcionadas para o estudo emergencial e remoto.

Palavras-chave: Educação Básica; Complexidade; Estratégias Educacionais; Tecnologias; Análise do Discurso.

Abstract: The aim of this article is to present a snapshot of the experiences gained during the Pedagogical Residency Program of the Pedagogy Course at the Federal University of Maranhão - São Luís, in a public school in the city. The study is qualitative in nature, based on the theory of complexity and complex thinking (MORIN 2005) and the mechanisms of discourse analysis, which help in the perception and construction of meaning in the analyses concerning the subjectivation of the subjects and their discourses in the face of the difficulties in time and space recorded in this text. The resident/author's field records are used to analyze the practices and methodologies used from

¹Estudante do Curso de Pedagogia – UFMA, foi residente voluntária do Programa Residência Pedagógica no período de 2020-2022. Pós-graduanda em linguística-UNYLEYA. Membro pesquisadora do Grupo de estudo de Análise do discurso- Gestadi/UFT Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1258450678611404> Orcid: <http://orcid.org/0009-0003-0457-3025> Email: ea.sa@ufma.br

²Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Pesquisador bolsista de produtividade do CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8919327601287308>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2887-1302>. Email: thiago.soares@mail.uft.edu.br.

November 2020 to April 2022. The data indicates that learning strategies in virtual environments during emergency remote teaching helped teachers and residents during this period, adding to the teaching and learning process due to the urgency of the Education system to combine digital technologies aimed at emergency and remote study.

Keywords: Basic Education ; Complexity ; Educational Strategies ; Technologies; Discourse Analysis.

Submetido em 9 de maio de 2024.

Aprovado em 2 de junho de 2024.

A emergência da introdução no ensino remoto

Definir e traçar objetivos, planejar para alcançar metas, sair da zona de conforto e submissão para ser o agente que lidera, constrói e fortalece elos de confiança, requer do sujeito tempo, dedicação e disciplina. Em tempo, um educador tem como missão promover o processo de ensino para que a aprendizagem seja assertiva e conclusiva, para poder mediante metodologias, orientação e prática docente, inverter quadros atípicos como os que aconteceram nos anos de 2020 e 2021 com a pandemia da COVID-19 (SARS-COV -19). Quando medidas sanitárias, como o isolamento social, o uso de máscaras e álcool em gel foi sugerido pela Organização Social de Saúde (OMS) e iniciado no Brasil a partir da segunda quinzena do mês de março de 2020.

Nesse contexto, as atividades escolares foram suspensas por tempo indeterminado e afastaram os alunos da escola e os professores de seu habitat natural. Contudo, houve o somatório de forças por parte dos sujeitos que fazem e pensam a educação para criar meios viáveis e concretos de manter as atividades pedagógicas, mesmo à sombra daqueles que não os viam, e descrentes do seu trabalho. Reorganizando e (re)planejando o retorno gradual das aulas, os recursos tecnológicos e as mídias digitais se tornaram elos essenciais nesse processo de alcançar virtualmente os alunos.

Os reordenamentos na educação foram em todas as etapas de ensino e, consequentemente, nos programas que desenvolvem suas ações nos contextos escolares, como o Programa Residência Pedagógica (RP), Subprojeto da Pedagogia, UFMA - São Luís que, na sua segunda edição de 2020, precisou reestruturar tanto as atividades que seriam desenvolvidas, como as relações de acompanhamento e regência dos residentes nas escolas campos.

Os residentes do biênio 2020/2022 precisaram, além de enfrentar dificuldades pessoais em decorrência da pandemia, como perdas familiares, empregos, dificuldade financeira e superar seus próprios fantasmas, criar e superar o fato de não estarem em um ambiente físico propício para a prática docente.

É desse lugar que emerge o nosso objeto de estudo, desenvolvido numa escola pública municipal, localizada no bairro da Vila Embratel e que atende crianças oriundas de famílias de baixa renda. Nas nossas atividades no Programa, acompanhamos alunos de uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, cuja Professora regente era a nossa Preceptora. Registramos que com os alunos entre 6 e 8 anos, o contato direto entre a escola e eles, se fazia por meio das famílias, em virtude do acesso aos recursos tecnológicos para mediar as aulas nessa modalidade. Analisamos ainda suas falas no intuito de analisarmos discursos que poderiam influenciar os responsáveis devido ao efeito midiático massivo, de informações que poderiam causar queda no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, a Análise do discurso é um aparato metodológico que utilizamos para analisarmos o impacto social gerado por conteúdos desinformativos no que tange às informações imprecisas no cerne da pandemia quanto às dificuldades em compreender o processo de transição na para regência em sala de aula. Ademais, a relação de domínio entre saber/poder sobre a sociedade no contexto e espaço/tempo deste texto vai de encontro com a política negacionista dos acontecimentos explícitos no texto.

As aulas on-line foram utilizadas e os conteúdos diversificados para adaptar-se ao formato remoto por meio do aplicativo *WhatsApp*. Como cada residente seria responsável por dois alunos da classe, o primeiro contato com a família se tornou desafiador. Resistência, desconfiança, falta de conectividade foram apenas alguns dos fatores que inicialmente impossibilitou essa aproximação, apesar da ajuda constante e assídua da professora Preceptora, foram muitas as tentativas até que o primeiro contato fosse de fato concretizado esses fatores contribuíram para um desgaste emocional, fadiga e muitas vezes na desistência da tutoria e do Programa.

Pensando na realidade e dificuldade de lidar com essa conjectura, a idealização de ações formativas para que pudéssemos contribuir no auxílio da saúde mental e emocional de todos (residentes, professores, alunos e famílias), foi incluída na agenda de formações e palestras do Subprojeto da Pedagogia RP. Dito isso compreender a dinâmica e a transformação interna e individualizada do sujeito e o tempo para a formação do ser-professor, do devir professor reconhecendo seu posicionamento social como educador(as)Elas foram voltadas para ajudar na identificação de crianças atípicas em sala de

aula; repensar o modelo comportamental do professor; entender como promover a empatia e relações interpessoais. E, contribuindo com a dialógica do professor com o seu campo de trabalho, de observação e intervenção.

Daí o objetivo principal de apresentar as ações que foram pensadas e utilizadas para mediar o processo de ensino e de aprendizagem no formato remoto, de modo a manter a “permanência na escola” e a continuidade do processo educacional, parado bruscamente pela pandemia e interrompendo o acesso à escola física. A partir das experiências interdisciplinares vivenciadas pelos residentes, suas implicações, analisando discursos, inferindo possibilidades de constituir sentido as narrativas no percurso entre família-escola e complexidades na formação durante a experiência no programa da Residência Pedagógica.

As análises discursivas no contexto pandêmico

O trabalho docente potencializou a necessidade da observação do aspecto sócio-econômico adotando um perfil de cunho psicossocial, haja vista que o docente promove expectativas através de suas habilidades de compreensão para atender a uma demanda onde a estrutura física devido à conjectura pandêmica tornou-se inviável, viabilizando a interação no cyberspaço onde a multimodalidade serviu como arcabouço de suas reflexões e prática docente. A condição humana da professora, antes condicionada a locutora e formadora, transmuta para a condição de interlocutora de narrativas e discursos sociais. Em contraste ao que se espera da prática docente em um ambiente apropriado e condizente à sua prática, Saito e Oliveira (2008, p.3) diz que:

A preocupação de se pensar a escola infantil como espaço do ensino, do saber e da descoberta de novas experiências do conhecimento, tendo um olhar para as especificidades da realidade educativa, que não se constitui como um lugar de escolarização e tampouco de prontidão para a alfabetização (SAITO; OLIVEIRA, 2018, p. 3).

Durante o ensino remoto tais dificuldades se tornaram mais vivas e o medo de uma tentativa inadequada durante uma intervenção falha que levasse a falta de interação com os alunos assustava, e a sensação latente de incapacidade e domínio da regência se tornavam cada vez mais frequentes. Apesar das formações didáticas e pedagógicas, tudo era novo. Novas tecnologias, pesquisas de aplicativos educativos, utilização de mídias sociais e seus filtros, tais como *instagram*, *tik tok* e *aplicativos de edição*, tudo para chamar atenção do aluno durante as videochamadas, atendendo a geração Z e seu domínio com as novas tecnologias. Outro recurso utilizado para interagir com os alunos foi o You Tube, além de aplicativos educacionais e jogos interativos como wordwall, Kahoot e Khan Academy.

Contudo, nada funcionaria se não tivéssemos momentos particulares nas interações. Para isso foi utilizado as vídeo-chamadas pelo *whatsapp* e o *Google meet*. O que infelizmente não atingiu a todos, pois muitos alunos e professores não possuíam recursos tecnológicos.

Vivemos, então, uma dualidade entre aqueles que encontraram vantagens neste modelo de educação e outros que se sentiram desconfortáveis por não saberem ao certo como executar suas atividades rotineiras de sala de aula, sobretudo por conta desse arsenal de ferramentas que exige uma nova metodologia de trabalho. (BOTTENTUIT JUNIOR et al, 2020, p. 387).

Bottentuit-Junior (2020, p.41387), alicerça as dificuldades enfrentadas pelos docentes não unicamente, mais precisamente em escolas públicas indicando desde os planejamentos pedagógicos na tentativa constitutiva de novas metodologias e práticas educacionais aplicáveis ao maior quantitativo alcançável de sujeitos.

As interações foram acontecendo de forma gradativa e intrínseca, o que frustrava o desenvolvimento e o processo de ensino e aprendizagem. Durante o tempo de resistência dos pais foi sugerido a interação direta no grupo da turma, haja vista o desinteresse como ponto inicial, logo serviu de estímulo para exercício da criatividade, além da comunicativa com o grupo de alunos.

O uso de filtros em aplicativos de vídeo e capturas de imagens antes acostumados a socializar de maneira casual, tornaram-se meios didáticos durante as aulas remotas emergenciais. Organizar e planejar aulas, passar seis horas preparando atividades que duravam dez segundos testando e analisando infidos aplicativos disponíveis nas plataformas digitais, passaram a ter um valor simbólico inestimável fortalecendo a evolução pessoal para aqueles que se empenharam a realizá-los. Podemos dizer que cada conteúdo preparado, em formato de jogos, vídeos explicativos e explicação de texto formando uma simbiose pedagógica, fortaleceu o senso crítico e o devir professor(a) de todo(a)s naquela situação atípica, pois naquele momento deixaram de ser aprendizes para tornar-se educadores, Kastrup (2000, p.380) versa sobre devir pelos pressupostos dos autores e nos diz que:

O movimento involutivo do devir implica um processo de molecularização das formas percebidas e, ao mesmo tempo, um processo de desmanchamento das formações subjetivas ou de dessubjetivação. O conceito de bloco de devir expressa a ideia de que não nos tornamos alguma coisa sem que esta própria coisa se torne outra, entre ela mesma em devir. Deve-se lembrar que o devir não comunica formas, mas pontos diferenciais. Salta de diferencial em diferencial, sempre em bloco e a comunicação se dá como uma espécie de contágio no plano molecular (KASTRUP, 2000, p. 380).

Para ser breve e versar sobre Devir sem nos aprofundarmos, pois esse não é nosso objetivo, compartilhamos uma breve síntese sobre devir. No seu livro *Conversações*, Deleuze

e Parnet (1977) nos diz que “os devires não são fenômenos de imitação, nem de assimilação, mas de dupla captura, de evolução não paralela núpcias entre dois reinos” nesse sentido, quando tornamos capazes de agir, planejar e desejar que algo se torne objetivamente tangível.

Apesar das dificuldades iniciais essas regências on-line deram suporte para a fase mais importante, que foram as tutorias e o contato com as famílias para a inicialização das videochamadas para aulas individuais. Os percursos que norteiam todo processo pela primeira vez iniciado, aos poucos amadureceu no decorrer desse tempo com as crianças, com os planejamentos das aulas e o contato com as famílias. A complexidade e os mecanismos discursivos para que as estratégias propostas fossem aceitas pelas famílias percorreu uma longa jornada até se fazer compreender e torna-se concreto no que diz respeito à prática e fizesse sentido no que remete a significação e materialização do sentido.

Haja vista que cada família pertencia a um grupo social ímpar, e o impacto diante de tais propostas emergiram diferentes sentidos. Portanto, para argumentar acerca das necessidades exigida pelo momento de isolamento coercitivo promulgado pela OMS, o discurso seria a primeira etapa comunicativa entre as partes escola-família. Para compreendermos destarte seus mecanismos, como citado por Soares (2020, p. 27), que nos diz:

Podemos conceber os procedimentos de controle do discurso como, em última instância, mecanismos de construção do “eu”, o qual se chama modernamente de sujeito, sobretudo, em Análise do Discurso. Diante dessa constatação, que não afirma o óbvio, confirmamos, entre outras coisas, um dos postulados da Análise do Discurso, qual seja sujeito e sentido se constituem ao mesmo tempo, pela linguagem (SOARES, 2020, p. 27).

O autor faz uma breve síntese do discurso aplicado ao objeto de análise, que nos permite por esses pressupostos utilizados na comunicação identificar o sentido no contexto socioeconômico-cultural no cerne dos discursos das famílias e alunos durante o período pandêmico em relação às propostas educacionais vigentes.

Pêcheux (2010, p.81), define discurso como “efeito de sentido entre A e B”. O que nos permite dissertar sobre o percurso remoto na comunicação entre as famílias e a escola. Nesse contexto, o professor como interlocutor promove a ponte necessária entre o percurso da mensagem. Em miúdos, o professor promove a interlocução entre o sujeito A (escola) e o sujeito B (a família).

Soares (2023, p.135) diz que: “o discurso é um dos principais mecanismos capazes de influenciar e subjetivar comportamentos interpelando sujeitos, estabilizando e deslocando sentidos de acordo com suas condições de produção e de emergência”, reforçando a

importância da análise discursiva e a compreensão das bolhas sociais de cada família e seus diferentes contextos sociais. Analisar os discursos de diferentes sujeitos e essa multiculturalidade talvez não tenha sentido para determinado grupo, contudo ao desmembrados a história, a cultura, religião, grupo familiar temos uma gama de possibilidades que os mecanismos da análise do discurso nos proporcionam desmembrar e analisar. Nesse sentido, separamos a tutoria em duplas para justificar as argumentações em relatórios semanais.

Multiverso educacional e complexidades: análises e diagnósticos

Multiverso hoje se tornou um modal comumente discutido nas mídias sociais. Mas cientificamente é um termo usado para descrever o conjunto hipotético de universos possíveis, incluindo o universo em que vivemos, teoria proposta por Stephen Hawking onde teoriza a possibilidade que juntos, esses universos compreendem tudo o que existe, desde a totalidade do espaço, do tempo, da matéria, da energia e das leis até as constantes físicas que os descrevem.

Partimos desse pressuposto do Multiverso para discutir a esfera da Educação e as bolhas sociais que durante a tutoria dos alunos tivemos a oportunidade de vivenciar. Talvez fique compreensível para futuras anotações e recortes compreender quando tratamos a realidade da Educação pública e de seus sujeitos como universos paralelos ao que de fato deveriam ser. As dificuldades e diferenças sociais em uma mesma esfera e políticas públicas que não alcançam seu público-alvo.

O contato com a família para o início de uma tutoria ou para um diagnóstico inicial e captação de dados socioeconômico nunca foi tão complicado como foi no ano de 2020/2021. Primeiro, por motivos óbvios, devido aos protocolos sanitários e isolamento social e por dificuldades de manter contato por meios digitais, mas sobretudo pela desconfiança dos familiares em reportar informações sobre seus filhos para alguém que não conhecem. De fato, era algo previsível e o objetivo era transpor essa barreira.

Para tanto, como fonte de dados utilizamos as comunicativas com duas famílias. Foram muitos contatos antes de conseguir a confiança de ambas. Chamaremos de aluna **A.** e aluno **B.** para preservar seus nomes e de seus familiares. Ambos da mesma turma e com estágios diferentes no processo de alfabetização. Enquanto as aulas com a aluna **A.** eram realizadas durante dias específicos e hora marcada, algumas vezes tínhamos problemas de

conexão, mas as atividades eram enviadas por *Portable Document Format* (Formato Portátil de Documento) doravante PDF e postadas no chat privado para correção posterior.

Com o tempo, as videochamadas foram diminuindo e as atividades começaram a ser feitas por áudio, pelo aplicativo *Kahoot*, e cards motivacionais. A aluna **A** também tinha uma interação regular, e dificuldade na leitura. Para promover o processo de ensino e aprendizagem foram enviados livros para o aprimoramento, e pequenos textos para a leitura que logo eram enviados em formato de áudio para o chat privado da professora.

O aluno **B.** tem uma família parental onde a mãe não possui recurso digital próprio, dependendo do seu cônjuge para que as videochamadas fossem realizadas. Normalmente os horários eram à noite, especificamente nos dias de sábado para as interações. Neste caso específico, o aluno **B.** observado gradativamente, sob o olhar da mãe que o levava para pegar na escola suas atividades impressas, inclusive sob o olhar da professora da sala regular e preceptora dos residentes, identificou situações atípicas que poderiam sugerir alguma tipologia devido à hiperatividade do aluno. Diante deste caso ao primeiro passo foram as orientações à mãe sobre um acompanhamento especializado, já que a própria também percebia situações comportamentais atípicas em outros ambientes.

Durante as videochamadas, o aluno **B.**, se mostrou hiperativo, com dificuldade na fala, contudo conseguia se comunicar através das palavras que tinha conhecimento. Gostava de pintar e desenhar, mas se mostrava disperso e desatento na maioria das vezes. Como não sabia ler, a mãe muito solícita a situação do filho, lia as histórias e as perguntas, que ele respondia em áudio para chat privado da professora-tutora. O aluno **B.** foi assistido por especialistas e diagnosticado a princípio com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade doravante, (TDAH) (CID10 F90) é um transtorno neurológico caracterizado pela combinação de sintomas de desatenção, hiperatividade (inquietação motora) e impulsividade.

O TDAH normalmente aparece na infância e muitas vezes é observado por professores. Foi reportado pela mãe que durante as sessões de fonoaudiologia, neuropediatria, terapia e psiquiatria o aluno teve como diagnóstico o Autismo Infantil (CID 11 F84.0), o que sustenta até a data deste artigo. Portanto, o trabalho com o aluno **B.** deteve mais atenção, com avaliações específicas e individualizadas voltadas para as suas dificuldades e seu tempo de resposta, levando em consideração suas limitações e privações. Nesse caso, além de pesquisas sobre o assunto e consultoria com psicólogos e psicopedagogos, é importante salientar que a interdisciplinaridade foi uma das maneiras que

conseguimos para ter acesso e aplicar atividades com o aluno **B**. Que interagia de formas diferentes a cada estímulo e atividade proposta.

Formadores: saúde emocional e o cuidado de si

A complexidade do ser humano é tão dinâmica, aberta e sujeita a qualquer tipo de mudança, que qualquer passo direcionado de maneira adversa ao pensamento do outro, pode mudar completamente o resultado esperado. Por isso, o cuidado em promover ações que tenham efeitos contrários ao que esperamos afeta diretamente o nosso emocional. Medo de falhar, saúde mental abalada, familiares doentes ou em luto. Nas palavras de Morin (2005, p. 35):

A complexidade coincide com uma parte de incerteza, seja proveniente dos limites de nosso entendimento, seja inscrita nos fenômenos. Mas a complexidade não se reduz à incerteza, é a incerteza no seio de sistemas ricamente organizados. (MORIN, 2005, p. 35)

Pensando nessas possíveis falhas e no que poderiam elas afetar no processo de ensino que estava promovendo, houve momentos de angústia, descrença, dispersão e desespero e assim como Morin disserta, momentos de incertezas. E nessas incertezas e aparente caos, durante dias houve uma escuridão e rachaduras sobre o alicerce e a estrutura pedagógica que estava promovendo. Contudo, lembrando conversas com a preceptoria sobre formações e mapas mentais para crianças atípicas, aconteceu um insight sobre todo contexto que passamos, não unicamente, mas como grupo e a partilha de dificuldades, que diante do exposto, afetava a todos. O cuidado de si. Como cada um estava lidando com suas próprias angústias. Estava nítido que o desgaste emocional e as atividades virtuais estavam, grosso modo, dificultando o pensamento criativo e descaracterizando o Devir professor. As videochamadas estavam diminuindo gradativamente e o cansaço era cada vez mais aparente.

Na contramão dos pensamentos tendenciosos a desistência da licenciatura, e da prática docente, durante uma sessão de terapia, a compreensão de transmitir aquilo que fortalece para manter-se pró-ativa(o) nas atividades acadêmicas e na interação com os alunos surge a ideia de formações com especialistas em saúde mental. Durante uma semana tivemos palestras com psicólogos (as) e psicopedagogos (as), cada um com abordagens diferentes e especialidades específicas que agregaram conhecimento, autoajuda, reflexões. Desde como identificar crianças atípicas, repensar o papel do professor em sala de aula, como ressignificar as relações (inter)personais moldando um novo conceito interpretativo para promoção de uma

educação mais assertiva, experienciando vivências significativas. Pode-se afetar de forma mais empática a relação professor-aluno, fazendo da escuta a validação de seus discursos para compreensão do sentido e potencialização dessas falas para análises mais aprofundadas. As interações fortaleceram a importância e urgência do conhecimento sobre múltiplos olhares e interdisciplinaridades. A importância da pesquisa educacional sob a ótica da complexidade abarcada sobre uma análise concisa dos discursos diante da pluralidade e excessiva exposição as mídias nos remetem a questão norteadora deste artigo que configura uma reanálise e reconstrução, na prática, docente. Ser uma profissional capaz de ir além do seu aparente potencial e sair da zona proximal e tentar atingir o que supostamente se mostrava intangível, inalcançável. A proposta de um ensino remoto de forma emergencial até então não experimentada na rede pública de ensino, obteve êxito apesar das dificuldades porque buscamos todas as formas para tornar palpável o ensino em um momento atípico e inesperado como a pandemia de 2019. As formações, as reuniões, o acolhimento e as discussões elaboradas para não deixar essas crianças sem seu direito à Educação fortaleceu a ideia de que a Residência Pedagógica é uma experiência necessária, pois para cada residente foi a estrutura base para continuidade da formação profissional.

Considerações sobre o experienciado

Diante do exposto, essa pesquisa de natureza qualitativa e exploratória é, na verdade, um recorte dos desafios e dificuldades enfrentadas em momentos adversos e atípicos durante a pandemia do Covid -19 e como foi recriar e reinventar através do programa, novas formas para a aplicação de atividades no formato remoto emergencial através de aulas on-line superando desde a falta de recursos tecnológicos até a falta de conectividade. Passando por dificuldades emocionais próprias e dos seus alunos.

O que contribuiu para o êxito nesse período foi a utilização das redes sociais comumente utilizadas para socializar com amigos, e que aos poucos se transformaram em meios de comunicação eficientes com os alunos, através da utilização das ferramentas de mobilização de seu ambiente virtual, tais como filtros, *gifs* e músicas.

As palestras e oficinas foram oferecidas dentro da programação da Residência pedagógica, sempre com um olhar duplo, de dentro para fora, acolhendo e lembrando sobre o cuidado de si, promovendo a saúde mental do Professor(a) e agregando conhecimento de forma assertiva.

Os discursos analisados durante as interações alicerçados pelos mecanismos da Análise do discurso para compreender e analisar discursos diante uma situação atípica e inflamada por movimentos políticos, e informações inconclusivas. Lembrando que apesar do texto partir de um relato de experiência, a intenção é intensificar a interdisciplinaridade. Os residentes tiveram a oportunidade de compartilhar conhecimento contribuindo para o crescimento e formação de crianças, que assim como os professores e residentes também passaram por momentos inimagináveis. Sabemos que a região norte/Nordeste possui um déficit estrutural, orçamentário à beira do descaso. Que fique aqui exposto que durante a vivência e o experienciado foi observado essa questão durante a pesquisa, haja vista que servirá como ponto de partida para pesquisas futuras tanto sobre o apagamento desses sujeitos como o de seus discursos. Apesar do projeto da residência pedagógica (2020-2022) servir como um laboratório pelo fato de ser a primeira turma de residentes a participar das aulas remotas emergências, e do êxito do trabalho conjunto de alfabetizar, se faz necessário algumas mudanças.

Porém, pensando em possibilidades de novas estratégias de aprendizagem em futuras formação para novos Residentes, a experiência durante o programa fortaleceu a capacidade de compartilhar e agregar para futuras regências em salas de aula regulares o que foi experienciado durante as aulas remotas emergenciais A evidenciação de lidar com situações diversas e principalmente com crianças atípicas construindo uma ponte de inclusão social e educacional entre a escola e essas crianças, sabendo que independe das limitações e dificuldades que esses transtornos causam para elas. Através das vivências a habilidade docente se aprimorou e o sentido de que o professor(a) é o instrumento para que esse processo aconteça, estimula o interesse contínuo de aperfeiçoamento, seja em qual área este se identifique desde que sejam o meio para que essas crianças continuem estimuladas a permanecerem na escola.

A composição dessa conjectura só reafirma o papel do professor(a) na sociedade. A busca, a pesquisa e a necessidade de incluir crianças com transtornos em salas regulares, a dificuldade de alfabetizar nesse contexto pandêmico, compreendendo a dificuldade gritante e exaurida que permanecesse na sua essência atendendo demandas horizontais e de cunho social que não cabem nessa instância, contudo fazem parte dela. Ouvir e relatar cada discurso podendo analisar situações atípicas no contexto distinto de cada sujeito favoreceu e constitui uma habilidade de isolamento discursivo de bolhas sociais que antes eram impenetráveis. O objeto principal desse texto seria o eco desse momento perpetuado por gerações. E é com propriedade que podemos concluir que essa experiência no projeto Residência pedagógica

serviu, sob a conjectura atual, como estímulo para uma tentativa de mudança e avanço nas pesquisas sobre educação inclusiva, alfabetização e análise discursiva para a escrita e escuta na compreensão de sentidos nos diálogos entre professores e alunos.

REFERÊNCIAS

BUNDE, Mateus. **Multiverso. Todo Estudo.** Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/fisica/multiverso>. Acesso em: 26 de abril de 2022.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos.** Trad. Eloísa Araújo Ribeiro. São Paulo, SP: Escuta, 1998.

JUNIOR, João Batista Bottentuit et al. Docência online em tempos de pandemia (covid 19): *um estudo exploratório sobre a prática docente.* **International Journal of Development Research**, v. 10, n. 10, p. 41385-41393, 2020. Disponível em : <https://www.journalijdr.com/doc%C3%A2ncia-online-em-tempos-de-pandemia-covid-19-um-estudo-explorat%C3%B3rio-sobre-pr%C3%A1tica-docente> . Acesso em : 16/08/2020.

KASTRUP, Virgínia. O Devir-Criança e a Cognição Contemporânea **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**, n 13 v.3, pp.373-382 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722000000300006> Acesso em 10/12/2023.

MORIN, Edgar; **Introdução ao pensamento complexo.** 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.

SAITO, Heloisa Toshie Irie; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. Trabalho docente na educação infantil: olhares reflexivos para a ação intencional e planejada do ensino. **Imagens da Educação**, v. 8, n. 1, p. e 39310, 13 mar. 2018. Disponível em: [Trabalho docente na educação infantil: olhares reflexivos para a ação intencional e planejada do ensino | Imagens da Educação \(uem.br\)](#) Acesso em: 20/04/2022.

SOARES, Thiago Barbosa. **Composição discursiva do sucesso:** efeitos materiais no uso da língua. Brasília: EDUFT, 2020.

SOARES, Thiago Barbosa (org). **Pesquisas em Análise do Discurso:** produções do Grupo de Estudo de Análise do Discurso (GESTADI). São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2023.